Anno XXV. Quinta-feira 5 de Abril de 1849. N. 77.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua cheia, a 7, á 1 hora e 30 min. da tard.
Mingoante, a 15, ás 4 horas e 48 min. da tard.
Lua nova, a 2, ás 9 horas e 34 min. da tard.
Crescente, a, 29 ás 11 horas e 48 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 2 horas e 6 minutos da tard.
Segunda, as 2 horas e 30 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Francisco de Paula. Feriado em toda a semana para os negocios forenses.
3 Terça. S. Ricardo.
4 Quarta de Trevas. S. Isidoro.

5 Quinta de Endoenças. (** do meio dia em diante.) S. Vicente Ferrer.
6 Sexta da Paixão (** até o meio dia.) S. Marcelino.
7 Sabbado d'Alleluia. S. Epifanio.
8 Domingo. Paschoa da Ressurreição. S. Amancio.

CAMBIOS NO DIA 4 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 1/2 e 28 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 350
» Lisboa 100 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 31$000 a 30$500
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 1$980 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 2$000 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

MORTE DE CHRISTO.

Folga, Abrahão, na campa adormecida,
Folga Isac e Jacob!
A promessa de Deos he já cumprida,
E as predicções de Job.
Empresta-me, David, a tua lyra,
Os sons divinos teus:
Quero cantar o genio, que me inspira,
Do filho do meu Deos.
Embora os tristes ais de Jeremias
Eu tenha de entoar,
Ou os horrores sacros de Isaias......
Eu quero a Deos cantar.
Embora fugirei, errante, á sanha
De outro novo Saul,
Farei soar a minha voz tamanha
Longe..... de norte a sul.
E com letras de fôgo, aos peitos duros,
Tremendas, vou gravar
As mysticas palavras sobre os muros
De todo o Balthasar.

Sim—quasi já dous mil annos
O tempo no pó lançou,
Povos, sceptros e tyrannos
Ao nada precipitou,
Desde quando o Verbo Santo
Coberto de fel e pranto,
Dos reis e povos espanto,
N'um cadafalso expirou.

E sua voz derradeira
O mundo já todo encheu,
Dos homens a raça inteira
Suscitou c'o brado seu
Deu aos servos alforria,
A's trevas da noite o dia.....
E a face da tyrannia
Cruel impallideceu.

Dos Cesares, dos Augustos
Que valem cruel edictos?
E dos imperios vetustos
Os consagrados delictos?
Que valem reis e nações?
Que valem mil gerações,
Ardendo em cego furor?
Que valem contra a verdade
Contra a lei da liberdade
Prégada pelo Senhor?

De Roma ás portas já bate
Do norte o barbaro audaz:
Travou-se rijo combate:
E o Godo que a guerra faz
Tomou a crença de Christo;
No seu pendão logo visto
O emblema do Redemptor
As hostes levou á guerra
E espalhou por toda a terra
Dos povos crentes o ardor.

Caducas nações antigas,
Tyrannas de escravos mil,
Sceptros, c'rôas inimigas,
De pagãos a raça vil,
Cede tudo ao santo brado
Que um pobre crucificado,
Filho humilde de Bethlem,
Soltou nas ancias da morte
Em frente de senhor forte
Da forte Jerusalem.

E quasi já dous mil annos
De tempo correndo vão,
Renovada entre os humanos
Eternamente a *Paixão*;
E ainda vai aterrando
Tyrannos que vão ficando,
O brado do Salvador,
Té que um a um já quebrados
Os ferros sejam trocados
Só em algemas de amor.

O tempo he chegado em que lá n'outras éras
Foi esse tremendo delicto espantoso,
Que Herodes a Christo sagrado e bondoso
Mandou ao supplicio só proprio de feras.

Saudemos o dia tremendo e fatal,
Que o filho do Eterno por nossos peccados
Soffreu mil ultrajes por nós, resgatados
C'o sangue d'um martyr, divino, immortal.

Saudemos o dia, em que a voz da verdade
Sagrada e altiva encarou os tyrannos
De humilde patib'lo prégando aos humanos
A lei sacrosanta da fraternidade.

Curvemos a fronte nas pedras do altar,
Hossanas a Christo, mortaes, entoemos,
Seu nome sagrado, christãos, adoremos
Na flôr das campinas, nas ondas do mar.

(Revista Popular.)

MEDITAÇAO' DE JESUS.

Oh Christo! -- Quando no meio de uma plebe corrompida pela servidão, e encendida contra ti pela credulidade em palavras d'hypocritas, tu eras arrastado pelas vagas populares na terrivel procella do dia extremo da vida, por certo que o teu coração verteu sangue debaixo do peso de tão dilatada agonia:

Como, pois, foi possivel que diante dos insensatos que te atormentavam, rei da philosophia eterna, não clamasses segunda vez ao pai, como na solidão de Gethsemani, para que te affastasse dos labios o calix que trasbordava de fel e de amargura?

Como foi possivel que tu, o que havias condemnado as gerações passadas e arremessado as futuras por um caminho até ahi incognito, não curvasses a cabeça diante do espectro de padecer atroz, e não trahisses a tua missão, dizendo *basta*! e fazendo cahir a teus pés com a face no pó os verdugos da tua innocencia?

Nessa hora, filho do homem, não eras tu fraco e mortal como todos os teus irmãos?

Na historia da tua mysteriosa passagem na terra muitas paginas quizestes, oh Christo, que fôssem deixadas em branco; porventura porque, se essa historia fôsse completa, a sabedoria do homem poderia igualar a sabedoria de Deos.

Nós achamos hoje os vestigios dos teus pés pela subida do Golgotha; mas estão apagados os que estampastes nas ruas de Salem, na hora em que os assassinos tinham vestido a toga de juizes, e, julgando-te pela lei do odio popular, blasphemavam da justiça.

Foi essa hora de dolorosa anciedade, que a tradicção guardou no incompleto thesouro do evangelho, e por isso a tua constancia entre as affrontas e atrocidades das turbas desenfreadas por hypocritas, he o mais terrivel e profundo dos mysterios da tua morada na terra.

Na cruz semimorto estorceste-te, oh Christo, nos trances da agonia e bradaste ao Senhor: — *Heli! Heli!* – porque padeceste e soffreste em silencio na hora em que eras cheio de vida?

Por certo que, quando os esbirros e algozes te levavam entre apupos e risadas perante Pilatos e entre os brados de morte daquelles para quem o teu exemplo era um remorso, elles te deixaram repousar assentado sobre o marco da estrada, no transito de amargura.

E tu, oh Christo, ficaste alguns momentos só com os teus pensamentos, immensos e insondaveis, qual o espaço em que está derramada e perdida a infinidade dos mundos: e estes momentos avigoraram e consolaram o teu espirito.

Depois que o governador romano procurára resgatar-te, por preço de vituperios e cruezas da sanha sangui-sedenta dos Hebreus, e não o alcançando te entregára aos furiosos para que te arrastassem ao Calvario, lavando as mãos do crime, emquanto elles clamavam que o sangue do justo cahisse em cima de suas cabeças e das cabeças de seus filhos, os soldados te conduziam ao patibulo.

E o pobre Simão de Cyrene não tinha ainda tomado aos hombros o instrumento ignominioso do teu supplicio, que hoje he para os homens o pharol da esperança.

Foi então, talvez, que encostaste os membros pisados e feridos sôbre a pedra fria á borda do caminho do Golgotha.

Porque o Senhor, que te enviára á terra, moveu os animos dos algozes para que te deixassem repousar, e nesses curtos instantes a ideia da tua missão, generosa e terrivel, aniquilando em ti o sentimento da existencia material, te avigorou o espirito até o lugar do sacrificio.

A consolação desceu sobre ti, oh atribulado, esquecendo-te do lugar em que estavas, e dos que ao redor da victima esperavam em silencio que ella se erguesse para proseguirem no seu prestito festivo de antropophagos.

Com a fronte encostada ao braço, firmado sobre os joelhos, foi larga e profunda a tua meditação que abrangia no espaço o mundo, e no tempo os seculos passados, o presente e o indefinito porvir.

Porque para ti não havia estas medidas por onde o homem he constrangido a aferir os phenomenos do universo, e que, tirando-as do seu modo de existir para as applicar ao que o rodeia, denominou duração e extensão.

Sobre a tua cabeça um céo sem limites patenteava os mysterios que encerra a teus olhos divinos, e volvendo estes para a terra vias o orbe inteiro a teus pés, e a sua historia desde o primeiro até o ultimo dos dias estava escripta na face delle.

Que viste, oh Jesus, na historia que passára e na que passava rapida ao redor de ti? Corrupção e miseria.

Viste os homens separados dos homens detestarem-se e perseguirem-se ignorando que eram irmãos: viste o crime de Cain convertido em norma dos povos.

Viste que a virtude era uma ostentação vãa — um embuste contado ás multidões, porque não se firmava nem no céo nem na esperança: que o podêr era uma tyrannia insoffrivel, e a obediencia servidão: tyrannia até no ser pai, escravidão até no ser filho

Viste á roda de ti desmentidos todos os affectos humanos: viste a espada posta no lugar da lei: viste combates de gladiadores e o pão arrojado pelos despotas ao tigre popular para haverem de pôr mais longe a hora de serem devorados por elle.

Viste a superstição dos idolos, um culto dissoluto e infame aos deoses das mãos dos homens, e os vicios e crimes sanctificados por hypocritas.

As gerações que te precederam e a que te rodeava estavam com um cadaver gangrenado: a civilisação era um ouropel: a vida um materialismo insensato.

A sociedade fôra, pois, até a tua vida, uma mentira maldicta: engano cruel continuaria a ser, se tu, oh Christo, não tiveras vindo para a transformares com a tua sabedoria celeste.

Tu affastaste então os olhos horrorisados deste espectaculo atroz para contemplares o futuro, que filho do teu evangelho rejeitava e condemnava o passado.

E a temerosa cruz do supplicio te appareceu gloriosa, porque se erguia como um pendão, em volta do qual se ajuntavam por ti com as armas da verdade, da resignação e do amor.

Os christãos das catacumbas passaram diante de ti como um exercito de martyres, que testificavam a philosophia da redempção, e cujos hymnos de esperança retumbavam por essas arcarias immensas e tenebrosas, emquanto por cima delles no solo de Roma restrugiam os cantos obscenos, as risadas ebrias nas orgias dos senhores do orbe.

Depois viste-los diante da luz do dia assistindo á longa agonia do imperio, e offerecendo ao povo gigante, que morria, como um velho infame, á fôrça de dissoluções, a unica salvação que lhe restava -- a que o Senhor guardou para o arrependimento -- a d'além do sepulchro.

Os selvagens do norte se agglomeraram então diante de teus olhos sobre o vulto dessa sociedade moribunda, e despedaçando e triturando entre as suas mãos de ferro templos, palacios, monumentos, leis, sciencias, tudo, na sua nativa fereza, na sua barbara virtude, não tomaram uma só peça de tantos thesouros:

Salvo duas cousas peregrinas em Roma, duas cousas que nunca tinham podido ligar-se e harmonisar-se com os objectos de luxo, com as obras primas da civilisação antiga.

Eram estas duas cousas, oh Christo, um madeiro tosco, um rolo de pergaminho pouco extenso; -- a tua cruz e o teu evangelho!

Porque para os pobres e rudes barbaros estes dous monumentos eram simples e intelligiveis, apezar de sublimes: o esforço generoso e indomavel daquelles homens ingenuos comprehendia o teu sacrificio: a singeleza do seu coração comprehendia as virtudes que tu ensinavas, novas para elles como o tinham sido para a sociedade corrompida, que se desfazia debaixo de seus pés.

Neste momento, que separava duas fórmas de existir humanas, a antiga e a moderna, a tua crença, oh Filho do Homem, tomava pela mão as nações que surgiam do meio de uma grande revolução social, e guiava-se pelo caminho de uma nova civilisação bem diversa da que cessava.

Quanto hoje he honra e gloria dos grandes povos, tudo tu viste nascer da tua palavra como de fonte caudal: o facho que tu accendeste foi que allumiou o mundo.

Viste que o tronco, onde devias soffrer trance affrontoso no topo do Calvario, seria o asylo junto do qual viriam abrigar-se milhões de homens das gerações futuras.

Depois de haveres contemplado a tua obra, oh Jesus, ergueste-te para caminhares ao supplicio, e os que te rodeavam viram no teu rosto divino um jubilo ineffavel, um sorriso de bemaventurança nos teus labios. O que tanto amára os homens julgava-se acaso pago de um sacrificio immenso?...

A tua bocca não o disse: tu guardaste para ti esse mysterioso segredo!

O juiz a quem se revelou a tua innocencia, chamou-te *o homem*: — Nós a quem tu revelaste os nossos eternos destinos, e os mais puros e santos affectos da vida moral, nós te chamamos um Deos.

Mas a ingratidão não foi exterminada da terra!

Veio um seculo em que a arvore da civilisação e da sciencia estava robusta e cheia de viço: a vasta sombra de seus ramos abrigava a melhor parte do genero-humano: e os filhos da civilisação e da sciencia começaram a envergonhar-se de ti, e logo depois a motejar-te, e a cuspir-te nas faces como haviam feito os Judeus.

Os desgraçados pensavam que essa arvore plantada por ti – e por ti só—tinha chegado a perfeição do vecejar, e que os que viviam debaixo della eram bem superiores ao que escondêra na terra a sementinha incognita da qual ella nascêra.

O evangelho era, porem, eterno!

Quando tu, Senhor, lançaste os olhos torvoados do alto dos céos para condemnarem estes homens orgulhosos, estes sabios que renegavam da origem de toda a sciencia, elles tinham passado, e não lhes achaste outro vestigio senão o grande silencio das suas campas.

E a nós, que lhes succedemos, viste-nos de joelhos de roda da tua cruz.

A arvore da sabedoria havia bracejado mais robustos troncos, mais virentes ramagens, e foi-nos provado então que ella nascêra no Calvario.

Hoje, Senhor, a historia humana vem confirmar todos os dias a tua historia divina: a philosophia actual ergue sobre as ruinas dos systemas passados o labaro da tua philosophia.

A sciencia que indaga maravilhas pelos plainos do céo, ou vai procura-las nas lobregas entranhas da terra, que as busca nos continentes, ou no vulto enorme dos mares, amontoa-as para com ellas tecer a corôa da tua gloria.

As nações que vês agitarem-se e rugirem dolorosamente em luctas civis, não fazem senão preparar-se para podêrem escrever nas taboas de bronze das leis duas palavras, que resumem todo o evangelho—liberdade e fraternidade.

Aquellas, emfim, a quem a natureza enriqueceu com os thesouros do genio, derramam a teus pés quantas harmonias mais sublimes e suaves a poesia revelou a este seculo que crê e espera, como Maria, o balsamo de nardo.

A mim, que sou pobre como a viuva que affastou o obolo, perdoarás por certo, oh Christo, estas linhas escriptas no pedestal da tua cruz, durante os dias em que os teus crentes celebram a memoria do tremendo sacrificio do Golgotha.

A. Herculano.

(Panorama.)

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

RELAÇÃO DOS DESPACHOS publicados na côrte no dia 25 de março de 1849, anniversario do juramento da constituição do imperio.

CORTE E CASA IMPERIAL.

Honras de grandeza.

Barão de Cajahyba; barão de Ipanema

Barões.

Capitão-mór Manoel Antonio de Freitas, barão do Rio-Claro; Manoel Antonio Alvares de Azevedo, barão de Itapacorá; tenente coronel da guarda nacional José Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, barão de Pirajá; José Theodoro Corrêa de Azevedo Coutinho, barão de Mearim; Francisco Fernandes Vieira, barão do Icó; coronel Bento de Mello Pereira, barão de Cotinguiba.

Titulo do concelho.

Desembargador João José de Moura Magalhães.

Veador honorario.

Barão do Bomfim.

Guarda-roupa honorario.

Albino dos Santos Pereira.

Medico da imperial camara honorario.

Dr. Manoel do Valladão Pimentel.

Fidalgos cavalleiros.

Tenente-coronel Manoel José de Almeida Couto; Braz Augusto Monteiro de Barros; concelheiro Antonio de Cerqueira Lima; marechal de campo Venceslão de Oliveira Bello; coronel honorario Antonio da Costa Pinto.

ORDEM DE S. BENTO DE AVIZ.

Commendador.

Sargento-mór Manoel de Frias Vasconcellos.

Cavalleiros

Visconde de Camamú; capitão José Maria Jovita; dito Francisco Joaquim Bacellar; dito Luiz Soares Viegas; dito Francisco Joaquim Pereira de Carvalho; primeiro-tenente da armada Pedro Maria Coelho de Abreu.

ORDEM DE CHRISTO.

Commendadores

Bacharel D. Francisco Balthasar da Silveira; chefe de legião da provincia da Bahia Justino Nunes de Sento Sé; guarda-roupa Camillo José Pereira de Faro; José Luiz Campos do Amaral; Joaquim Nunes de Carvalho; Pedro Luiz de Souza; o presidente da provincia de Minas José Ildefonso de Souza Ramos; conego José Gonçalves da Silva; Candido Caldeira de Souza; o reverendo bispo de Marianna; José Ignacio Gomes Barbosa; commandante superior Manoel Ignacio de Sampaio; coronel da guarda nacional Jeronymo Vieira Tosta; doutor Francisco Antonio Ribeiro; padre Marcos de Araujo Costa; Thomaz de Aquino Osorio; João Bernardo de Azevedo Braga; Francisco José de Araujo Costa; José Mendes Vieira; José da Cunha Lustosa; José Rodrigues Coelho; Valentim Pereira da Silva; barão do Tinguá; chefe de legião Manoel Antonio Guimarães

Cavalleiros.

Bacharel João de Siqueira Queiroz; doutor João Affonso de Lima Nogueira; Francisco Ignacio de Carvalho Moreira; Carlos Antonio de Bulhões Ribeiro; José de Siqueira Barbosa de Madureira Queiroz; tenente-coronel André Cordeiro Negreiros Lobato; dito da guarda nacional da Bahia Joaquim Proto Dourado; dito José Maria Servulo Sampaio; dito Joaquim Antonio da Silva Carvalhão; major da guarda nacional da Bahia Antonio da Costa Chastinete; dito Manoel Rodrigues Valença; dito José Francisco de Mello; capitão da guarda nacional Antonio José de Lima; dito Francisco Fausto da Silva Castro; Antonio José de Souza; Manoel Antonio de Barros; doutor Antonio Francisco de Almeida Barbosa; José Antonio Barroso de Carvalho; Luiz José de Souza e Silva; Antonio Egidio da Cunha; vigario José Alberto da Silva; tenente coronel da guarda nacional da Bahia Pedro José Honorato; dito Fructuoso Pinto da Costa; dito Joaquim José da Silva Galvão; capitão Reginaldo Gomes dos Santos; dito Antonio Rodrigues Cunha; Matheus Antonio dos Santos; Torquato Martins de Araujo Matta; vigario João Ferreira de Carvalho; dito Francisco Candido de Magalhães; dito Joaquim José da Costa Senna; dito Francisco Pereira de Assis; dito Justino Pinto Ferreira; dito Manoel Fernandes Ribeiro; dito José Ferreira Estrella; dito Pedro Meirelles de Barros; dito Francisco Moreira de Carvalho; dito Joaquim Teixeira da Conceição; dito Bonifacio Barbosa Martins; padre Joaquim José de Senna; doutor Luiz Soares de Gouvêa Horta; doutor Manoel José Pinto de Vasconcellos; doutor Pedro Caetano Sanches de Moura; doutor Eugenio Celso Nogueira; doutor Joaquim Pedro de Mello; doutor José Tavares de Mello; João Baptista Teixeira de Souza; José Narciso de Almeida Cardoso; Joaquim Lourenço Baeta Neves; Vicente Ferreira Carvalhaes; Francisco Coelho Monte-Claro; José Caetano Machado; Joaquim da Costa Lage; Bernardo Bello Pimentel Barbosa; tenente de engenheiros Francisco Pereira de Aguiar; Francisco Ezequiel Meira; Roberto Raymundo de Aguiar; Antonio Francisco de Salles;

vigario Joaquim Martins Grugel do Amaral; Francisco José Moreira; doutor Evaristo Ferreira de Araujo; vigario Sebastião Dias Larangeira; dito José Gregorio dos Santos; dito Antonio Martins Ferreira; bacharel Serafim dos Anjos França; vigario Damazo José Corrêa; Luiz Alves da Silva; Bento José Gonçalves Guimarães; Joaquim de Freitas Aguiar; capitão-tenente Antonio Francisco Pereira; tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida; Francisco Mendes de Souza; Ignacio Lopes da Silva Araujo.

ORDEM DA ROSA.

Commendadores.

O coronel Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão; visconde do Rio-Vermelho; tenente-coronel da guarda nacional da Bahia José Felix da Cunha Menezes; Anastacio Leite Ribeiro; Manoel Ribeiro de Almeida; Balthasar de Abreu Cardoso; Francisco José Soares; Antonio Marcondes do Amaral; o inspector da alfandega da Bahia Joaquim Torquato Carneiro de Campos; tenente-coronel José Veriato de Freitas.

Officiaes.

Vicente Ferreira de Castro e Silva; o chefe de policia da Bahia João Mauricio Wanderley; tenente-coronel da guarda nacional Hermenegildo Duarte Monteiro; dito Mariano Procopio Ferreira Lago; dito Augusto José de Carvalho; major de legião Antonio Soares Pinto; dito João José de Azevedo Mello Pitada; dito do terceiro batalhão da côrte Constantino Machado Coelho; tenente-coronel da guarda nacional da Bahia Evaristo Ladislão da Silva; dito Joaquim Olavo da Silva Rebello; dito Alexandre de Lacerda Seabra; Manoel Gomes Ribeiro de Avellar; Francisco Alves de Azevedo Macedo; Dr. João José Coutinho; Antonio Ribeiro Basto; Bernardo Vieira Ferraz; José Justiniano da Silva; José Gomes Ribeiro de Avellar; João Pinheiro de Souza; o guarda-roupa João Fernandes Vianna; Manoel da Silva Ferreira; José da Silveira Vargas; José Custodio Cutrim da Silva; o presidente da provincia do Ceará Dr. Fuasto Augusto de Aguiar; dito da Parahiba João Antonio de Vasconcellos; Theodoro Constantino de Chermont; Antonio Alves de Oliveira; Manoel Vicente Foro; coronel José Sotero de Menezes; Francisco Raymundo Correia de Faria sobrinho; Ignacio Pereira Nunes; capitão Domingos Rodrigues Souto; conego Francisco Rodrigues de Paula; chefe de legião Antonio Rodrigues Pereira; dito José Bento Costa de Azedias; dito João Bento Pereira Salgado; tenente-coronel Rodrigo Pereira Soares de Albergaria; Lucas Antonio Monteiro de Castro; Francisco Carneiro Santiago; coronel da guarda nacional Antonio Gonçalves de Carvalho; João da Costa Junior; major Manoel Caetano de Oliveira Passos; dito Francisco de Oliveira Guedes; tenente-coronel João Ferreira Lima; dito João Bloen; José Ferreira de Carvalho; Silvestre José da Cunha Castello-Branco; Lourenço Antonio Marreiros Castello-Branco; Balduino José Coelho; Ernesto José Baptista; Manoel Joaquim Bahia; Joaquim José Rodrigues de Aguiar; Domingos Joaquim de Araujo Ozorio; Dr. José Eustaquio Gomes; Manoel José Gomes de Freitas; Gaspar Gomes Dias; coronel de legião Francisco Xavier Lopes de Araujo; Dr. Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja; sargento-mór João Gonçalves dos Santos Cruz; Joaquim Baptista da Silva, João de Oliveira Franco, capitão Manoel Mendes Leitão; Joaquim José da Silveira; José Antonio de Oliveira e Silva; o official-maior graduado da secretaria da guerra Libanio Augusto da Cunha Mattos.

Cavalleiros.

Capitão Luiz Pedro Lecor; cirurgião-ajudante Marianno Antonio Dias; capitão Manoel José Rodrigues; quartel-mestre Joaquim Antonio de Azevedo; capitão da guarda nacional Francisco Alves de Brito; dito Antonio de Almeida Brito; dito Francisco Antonio Alves de Carvalho; dito Domingos José Marques; alferes da guarda nacional Manoel Quintino Ribeiro; major da guarda nacional da Bahia Manoel Gomes Tourinho; Francisco Antonio de Souza Nunes; capitão João Alves Ferreira Prado Chaves; cirurgião Filippe Pornim; João Chrisostomo de Carvalho; vigario Hermogenes Casimiro de Araujo Brunsuik; João Fernandes Ramos; Lucio José de Figueiredo Murta; Luiz de Figueiredo Neves; Conrado Gomes da Silva; Francisco de Paula Ferreira da Silva; Antonio José Dias Coelho; Joaquim Pedro Vidigal de Barros; vigario Custodio Ribeiro de Carvalho; Manoel José Pereira Junior; Fernando Antonio Durmond; Dr. José Affonso Dias de Souza; Manoel de Barros Araujo Silveira; Joaquim Maximiano Gomes; Dr. Jeronymo Maximo de Oliveira e Castro; capitão Jeronymo Velloso Pederneira; dito Affonso de Almeida e Albuquerque; José Pereira Nunes; Francisco José da Cunha Castello-Branco; Dr. Francisco Ribeiro da Silva Queiroz: Francisco Lourenço Castello-Branco; Virgolino da Costa Guimarães; Rogerio Antonio de Oliveira; Venancio José Pereira; João Monteiro Carson; Jose Vieira Machado da Cunha; Domiciano Antonio de Souza Monteiro; Albino de Oliveira Santos; Camillo da Silva Reis; Firmiano José de Castro; Celso Eugenio dos Reis.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 25 de março de 1849.—*José de Paiva Magalhães Calvet.*

DEPACHOS

publicados na côrte, pela secretaria de estado dos negocios da justiça, no faustissimo dia 25 de março de 1849, anniversario do juramento da constituição.

CAPELLA IMPERIAL.

Honras de monsenhor.

Ao conego João José Ramalho.

Honras de conego.

Ao padre Angelo José da Fonseca, da cidade de Campos.

Ao padre João José da Silva Pessanha, da mesma cidade.

Ao padre Manoel dos Santos Ferreira, da provincia de Minas.

Ao padre Affonso de Albuquerque Mello, da provincia das Alagôas.

Ao padre Manoel Cordozo Loureiro, da provincia da Bahia.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de participar á V. Ex., que esta provincia acha-se tranquilla.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da provincia do Espirito-Santo na cidade da Victoria, 3 de março de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar á V. Ex. que esta provincia goza de tranquillidade.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da provincia de Minas-Geraes, 16 de março de 1849.—Illm e Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *José Ildefonso de Souza Ramos.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar á V. Ex., que esta provincia goza de tranquillidade.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da Bahia, 31 de março de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Francisco Gonçalves Martins.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar á V. Ex., que esta provincia se acha em completa tranquillidade.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo em Maceió, 3 de abril de 1849.—Illm. e Exm. Sr. concelheiro Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.—*Antonio Nunes de Aguiar*

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE ABRIL.

Officio.—Ao presidente da relação, recommendando haja de dar o seu parecer ácerca do conteúdo no officio que remette, firmado pela camara municipal de Olinda, e em que esta pergunta se deve de proceder-se á qualificação em a freguezia de Maranguape, a qual, se bem que fosse extincta por lei provincial, ainda se acha provida de parocho.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo uma nota de 1,000 réis, afim de que a faça examinar com as outras que a presidencia lhe transmittio em 29 de março ultimo; e, recommendando que terminado o exame, devolva a mencionada nota.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito.—A Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante, commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Cabo, louvando os sentimentos que lhe inspiraram a resolução de ceder em beneficio da fazenda publica os soldos e mais vencimentos que lhe competem e lhe houverem de pertencer pelo commando das fôrças da Muribeca.—Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao contador de marinha, declarando que, não sendo official o jornal do Rio-de-Janeiro em que appareceu a proposta mencionada no seu officio de hontem, e donde foi ella transcripta pelo *Diario*, segundo declarou a respectiva redacção; os officiaes d'armada aqui existentes e contemplados na mencionada proposta, não pódem ser considerados como no exercicio dos postos a que ahi se acham elevados.

Dito.—Ao subdelegado do 2º districto de Bezerros.—Foi-me presente o officio de 25 de março proximo findo, em que Vmc., ao passo que refere os importantes serviços prestados nesse districto em pró da ordem e da tranquillidade publica pelo reverendo frei Eusebio de Salles, me communica que, mediante os incansaveis esforços deste religioso, os habitantes do lugar sób sua jurisdicção, como que se acham ainda mais compenetrados da obrigação que lhes corre de obedecer as autoridades constituidas e respeitar as leis em sua plenitude.

Respondendo ao citado officio, só tenho a dizer-lhe que espero que Vmc. nada poupará por inspirar confiança ao povo, e manter inalteraveis a paz e a tranquillidade publica.

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio findo em 31 de março de 1849.

Saldo em 28 de fevereiro p. p.		16:740,481
Despeza do corrente mez . .		3:535,669
	Saldo	13:204,812
Em cobre	14,812	
» notas	13:190,000	13:204,812

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Luiz de Pinho Borges.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio corrente em 31 de março de 1849.

Saldo em 28 de fevereiro prox. passado . . .	78:340,886	
Receita do corrente mez	68:699,152	147:040,038
Despeza		62:678,746
	Saldo	84:361,292
Saldo em lettras em 28 de fevereiro p. p. . .		62:582,864
» em 31 de março	62:582,864	
	Saldo	146:944,156
Em cobre	202,292	
» notas.	84:159,000	
» lettras vencidas	1:719,332	
A vencer em abril	29:052,166	
» » maio	1:201,000	
» » junho	1:399,532	
» » julho.	29:210,834	62:582,864
		146:944,156

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.—Luiz de Pinho Borges.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE ABRIL DE 1849.

Pelo vapor *San-Salvador*, chegado hoje dos portos do sul, recebêmos jornaes fluminenses e bahianos: estes até 31, e aquelles até 26 de março ultimo.

Haviam ficado em plena paz todas as provincias que assentam nesse lado do imperio, segundo inferimos da leitura dos citados periodicos, e conforme o que attestam algumas participações officiaes que inserimos no lugar competente.

Quasi que são inteiramente destituidas de interesse as novas da côrte, de que hoje temos de inteirar os leitores.

A 25 do passado publicaram-se pelas secretarias de estado dos negocios do imperio e justiça os despachos que transcrevemos sób a rubrica *Parte Official*; sendo que dentre os primeiros apenas dous couberam a cidadãos residentes nesta provincia, a saber: o habito de Christo ao Sr. Rodolfo João Barata de Almeida, e o officialado da Rosa ao Sr. Dr. José Eustaquio Gomes.

O bacharel Jeronymo Maximo de Oliveira e Silva tinha sido nomeado juiz de direito da comarca de Matto-Grosso.

A 17 embarcára para a Estrella, com destino a Minas-Geraes, o primeiro batalhão de fuzileiros.

S. M. o Imperador assistira ao embarque; mostrára-se satisfeito da bôa ordem, asseio e firmeza do batalhão; e, por essa occasião, fôra victoriado por avultada porção de povo: accrescendo que todos os espectadores como que porfiavam por obter a honra de beijar-lhe a mão.

O mesmo augusto Sr. dignára-se de dar um passeio até fóra da barra, em o dia 23, no vapor *D.-Affonso*, a cujo bordo aceitára um almoço que lhe offerecêra o respectivo commandante.

A 13, visitára S. M. a alfandega da côrte; e, como quer que percorresse todos os armazens da estiva, gastára na visita não menos de duas horas.

A 14, corrêra agoa pela primeira vez em o novo chafariz da rua da Copa-Cabana, denominado *Fonte de Pedro II.*

Comquanto simples, diz o *Correio da Tarde*, o monumento he elegante, e apresenta uma bella fachada.

As datas do Rio-Grande-do-Sul chegavam até 5 de março.

Tinham sido suspensos e iam ser responsabilisados Joaquim Maria de Azevedo Guerra, Fernando Ferreira da Silva e José Carlos Pereira de Almeida Torres, escripturarios e feitor da alfandega do Rio-Grande.

Segundo o *Rio-Grandense* esses empregados fôram suspensos por causa de certo engano commettido na reducção de 28,560 jardas de chitas n'um despacho pertencente a Prodfood Mui & Moffat.

As noticias de Montevidéo alcançavam a 10. Acerca da questão Le Prédour, eis o que diz o *Commercio del Plata*.

« Buenos-Ayres, 7 de março.—Ha dous dias escreveu-se ao *general em chefe do exercito unido da vanguarda da confederação argentina, presidente legal da republica do Uruguay* e alliado do nosso governador, sobre o negocio da suspensão de hostilidades. Supponho, pois, que o não haver-se ido o Sr. Le Prédour será por não ter chegado a resposta do illustre e independente alliado.

« Emquanto ao mais, e ao recebimento do Sr. Southern, e ás convenções ajustadas. . . . .

« Até outro dia. »

Quanto á Bahia, bem pouco sabemos.

A 23 abrira-se a bibliotheca publica que, havia 2 annos, estava fechada por se achar em concertos o respectivo edificio

Ao dizer do *Mercantil*, doze mil e tantos são os volumes existentes no estabelecimento. Entretanto, apenas sete mil e tantos acham-se em bom estado, e pertencem a obras completas: os demais ou fazem parte de obras truncadas, ou não pódem ser conservados por estarem arruinados.

Corria que apparecêra na Chapada uma nova mina de diamantes muito abundante, e que a explorava com muita vantagem uma sociedade de 5 individuos.

Francisco Pereira dos Santos Varginha, sujeito nimiamente pobre, envenenára-se, por não haver podido obter certo emprego publico, mão grado as diligencias com que o solicitára.

Noticiando este envenenamento, a *Tolerancia* declara que elle não produzira a morte de Varginha, e faz a respeito algumas reflexões que nos parecem dignas da attenção dos leitores.—Ei-las:

« Esta rasão, (a de não podêr obter o emprego) n'um paiz tão abundante e fertil como o Brasil, onde o clima nos serve de roupa, os rios e mattas de sortidas dispensas, póde ser um pretexto, mas não um motivo para tamanho crime (o suicidio). Deos arrede de nós essa mania fatal. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 4 . . . 10:830,209

Descarga para o dia 5 de abril.

Barca — *John-Farnum* — mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

John-Farnum, barca americana, vinda de Philadelphia, entrada no corrente mez, consignada a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte: 25 caixas canella, 1950 barricas farinha, 300 barriquinhas bolachinha, 50 volumes fazendas de algodão, 35 caixas chá, 525 barricas abatidas e seus pertences, 1 machina para lavar roupa, 1 barril peixe salgado, 1 caixa balsamo, 200 barris banha de porco; aos mesmos consignatarios.

Canarim, brigue brasileiro, vindo de Montevidéo, entrado no corrente mez, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

2273 quintaes carne secca; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 4	7:536,762
Diversas provincias	176,690
	7:713,452

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4 . . . . 3:402,575

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 25 DE MARÇO DE 1849.

Cambios sobre Londres.	26 a 25 3/4
» » Paris	nominal.
» » Hamburgo	670
Metaes. Onças hespanhólas	31,500 a 31,600
» » da patria.	31,000
» Peças de 6,400, velhas . . .	18,000 a 18,500
» Pesos hespanhóes.	2,000 a 2,020
» » da patria.	2,000 a 2,010
» Patacões	2,000 a 2,010
Apolices de 6 por cento	86 a 86 1/2
» provinciaes	86 1/2

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 30 DE MARÇO DE 1849.

Londres	27
Paris	360
Hamburgo	nominal
Lisbôa	120 p. c.
Metaes.	
Onças hesponhólas	31,500 a 31,600
» mexicanas.	31,300 a 31,500
Peças de 6,400	17,500 a 17,800
Moêdas de 4,000	9,400 a 9,600
Patacões brasileiros.	1,980 a 2,000
» hespanhóes	1,980 a 2,000
» mexicanos	1,960 a 1,980

(*Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 4.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 8 dias e 14 horas e do ultimo porto 15 horas, vapor brasileiro *San-Salvador*, de 300 toneladas, commandante Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, equipagem 28. Passageiros: para esta provincia, Joaquim Rodrigues Vieira, Francisco E. Alves Vianna, Manoel José Fernandes Guimarães, Pedro Paio, o Suisso T. Roumond, Dr. Acciole de Azevedo, Joaquim Carneiro de Campos, João Amaro de Souza Paraizo, Gonçalo Muniz Barreto, Henrique José da Silva, Dr. Caetano Xavier de Brito com 1 escravo, Miguel Ferreira Dias dos Santos, Baltazar de Araujo Aragão Volcão, João José de Oliveira Junqueira, Joaquim Pereira Marinho com 2 filhos menores, Manoel do Carmo Araujo, Antonio de Souza dos Santos Moreira, Luiz Alves Rigaldo, Luiz Regenaldo Alvim, Francisco José da Costa Campello, D. Laurinda de Mello Franco, Francisco José, Manoel Antonio, Francisco de Paula Rodrigues, Adolpho de Barros Cavalcante Albuquerque, Dr. João Rodrigues da Silva, Rodrigo Neto Firmiano, Antonio de Souza Santos Moreira, Manoel Joaquim Magalhães; para Ceará, Dr. Manoel Caetano de Goveia com sua senhora, 2 filhos menores e 1 criado, Joaquim Francisco Baptista de Mello Oxala; para Maranhão, Dr. Candido Mendes de Almeida com 1 escravo; para o Pará, o concelheiro Bernardo de Souza Franco e com sua senhora, 2 filhos menores e 5 escravos, 8 soldados desertores e 1 de marinha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilhas Mauricias; brigue inglez *Isle-of-White*, capitão George Dunford, em lastro.

Gottenburg; patacho sueco *Genelins*, capitão Herneste Senale, carga assucar e couros.

New-York; brigue americano *Francis-P.-Beck*, capitao James E. Avery, carga assucar.

Camaragibe; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 7 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 6 pulseiras de ouro, no valor de 120,000 rs.; 2 pares de botões dito, no de 20,000 rs.; 4 ditos de brincos, no de 50,000 rs.; 6 alfinetes de peito dito, no de 90,000 rs.; 6 gargantilhas dito, no de 150,000 rs.; e 3 trancelins dito, no de 70,000 rs.: tudo impugnado pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna, na nota para despacho sób n...: sendo a arrematação subjeita aos direitos. Alfandega, 4 de abril de 1849. — *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

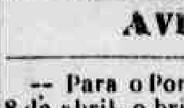
Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, etc.

Faz saber que no dia 7 do corrente se hão de arrematar, em hasta publica, á porta da mesma, ao meio-dia, 8 duzias de fundas, 5 ditas de sintas e 85 massos de molas de ferro para fundas, em estado de avaria, e avaliadas, segundo a taxa, as fundas a rs. 36,111 rs. a duzia, a 12,000 rs. a dita de molas e a 5,000 rs. a dita de sintas: a arrematação será feita a vista do genero, e pelo preço que se offerecer, segundo o artigo 277 do regulamento; sendo a mesma livre de direitos ao arrematante. Alfandega, 4 de abril de 1849.—*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

Declarações.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que 11 do corrente mez em diante pagam-se os ordenados vencidos em março e mais despezas provinciaes. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de abril de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- O hospital regimental do primeiro batalhão de artilharia a pé contrata os generos seguintes, para fornecimento do mesmo hospital: arroz pilado, assucar refinado, café moido, chá, doce de goiaba, dito de marmelada, farinha de mandioca, dita do Maranhão, manteiga, toucinho, vinagre, vinho branco, letria, lenha em achas: tudo de primeira qualidade: quem se quizer propôr ao dito fornecimento, compareça no dia 7 do corrente, das 11 ás 12 horas da manhãa, no mesmo hospital da Soledade.—Recife, 3 abril de 1849. — *Joaquim da Silva Maya*, segundo tenente agente.



O vapor *S.-Salvador* recebe as malas para os portos do norte hoje (5) ao meio-dia: as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo até as duas horas, e passadas estas não se receberão mais.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto sahira, impreterivelmente no dia 8 de abril, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, por se achar com o carregamento quasi completo: para o resto da carga, e alguns passageiros, aos quaes ainda offerece bons commodos, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias, por se achar quasi prompto, o brigue nacional *San-José*: para alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, ou com o capitão do mesmo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Diligente*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde fallar com José Antonio de Magalhães Basto, ou na loja de cabos de Luiz Borges de Siqueira, na rua do Vigario, assegurando-se levar carga por menos frete do que qualquer outro.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, o patacho *Conceição*: para o resto de carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Aracaty está proposto a carga o hiate *Novo-Olinda*, para seguir impreterivelmente na lua de 22 do presente, com a carga que tiver a bordo: os pretendentes a carregarem se entenderão com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*, por ter parte de seu carregamento prompta: quem no mésmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se a Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, até o dia 12 de abril, a escuna *Tentadora*: póde ainda receber alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a Bahia em poucos dias o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre, por já ter maior parte do seu carregamento prompta: para carga e passageiros, na rua do Vigario, n. 5.

-- Para as ilhas dos Açores e Lisbôa sahe a barca portugueza *Fluminense*, do lote de 240 toneladas e de boa marcha, a qual está a chegar do Rio-de-Janeiro, segundo os avisos, e deve neste porto demorar-se poucos dias: quem na mesma quizer carregar a dito destino, ou seguir viagem, póde com antecedencia contratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39, os quaes garantem os bons commodos mesmo para familias.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Victoria*, o qual póde receber alguma carga a frete: quem quizer no mesmo carregar e embarcar escravos, póde dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Quem tem aviso de remessa de quatro saccas com feijão do Rio-de-Janeiro, no brigue *S.-Manoel-Augusto*, haja de os procurar do capitão do dito brigue; e, não o fazendo nestes 4 dias, se venderão por conta de quem pretencer, não só em beneficio da fazenda, por ser de prompta damnificação, como para se tirar o frete.

-- Para o Ceará segue viagem a escuna nacional *Maria-Firmina*: para carga ou passageiros, trata-se com José Antonio, na rua da Cadeia do Recife, numero 34.

Leilão.

-- Leilão que fazem Kalkann Irmãos, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de mobilia, ultimamente chegada, consistindo em commodas, armarios, riquissimos pianos, marquezas, cadeiras, mesas de todas as qualidades, secretarias, escrivaninhas, espelhos e toucadores; assim como se venderão burras de ferro novas, uma collecção de vasos e varios objectos de marmore, muito ricos, outros objectos de historia natural, como passarinhos e animaes cheios, pinturas a oleo e outros quadros para adornos de salas, e mais artigos aqui não especificados: quanta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, afim de podêr haver tempo para vender tantos artigos, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

Avisos diversos.

— Filippe Nery Collaço faz publico que pretende abrir a sua aula no dia 11 do corrente. Os senhores que quizerem frequentar alguma das disciplinas que elle professa, pódem portanto procura-lo quér no bairro de S.-Antonio na casa em que tem a mesmâ aula, quér no da Bôa-Vista, na casa em que mora, na rua da Gloria, n. 92.

-- José Pereira de Almeida, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Os bens da finada Liberata Maria da Fonseca, viuva do finado Manoel Ignacio Monteiro, estão por direito subjeitos ao abaixo assignado para pagamento dos seus ordenados, durante o tempo que foi caixeiro do mesmo, segundo consta da questão que o abaixo assignado traz em juizo, e a seu favor decidida: por isso ninguem faça negocio ou transacção de qualidade alguma com os mesmos. E para que não alleguem ignorancia se faz o presente. -- *Manoel do Nascimento Pinheiro.*

-- Roga-se a pessoa que recebeu por engano duas caixas com passas, já abertas, no dia 2 do corrente mez, queira annunciar para serem procuradas, visto não apparecer o preto a quem fóram entregues na venda de João Jacintho Moreira, rua das Cruzes.

-- Antonio José dos Santos Fortunato de hoje em diante se assignará por Antonio Augusto dos Santos Porto.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na travessa do Veras, n. 15.

-- A pessoa que precisar de uma ama secca para casa estrangeira, a qual sabe bem tratar de crianças, dirija-se a Passagem-da-Magdalena, junto a ponte, n. 54.

-- Aluga-se um pequeno sitio com casa de vivenda, dita para pretos, estribaria, jaqueiras, larangeiras, coqueiros e mais arvoredos, cacimba de boa agoa de beber, sito na estrada do Pombal, entrando pela estrada de João-de-Barros, proprio para qualquer empregado publico, por ser muito perto da praça e de preço commodo: a tratar atrás do theatro, armazem de taboas de pinho.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario scientifica aos Srs. socios que, no dia 9 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, terá lugar a reunião da assembléa geral da sociedade para eleição da nova direcção.

-- No sitio Cortume, no lugar dos Afogados, aceitam-se cavallos para serem bem tratados, assim como curam-se os que estiverem doentes e engordam-se, por preço commodo, isto he, justo mensalmente

-- Precisa-se de um padeiro perito para fóra da provincia: a tratar na padaria de Francisco do Prado, no largo do Livramento, n. 32.

-- O bacharel em direito B. Coutinho e sua irmãa D. Maria da Conceição Vieira vão a Lisbôa.

-- João Rodrigues Coelho, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- O professor de inglez e francez do collegio das artes ensina estas disciplinas em casa de sua residencia, rua da Gloria, n. 7.

-- Declaro que os annuncios que se publicaram no *Diario* ns. 75 e 76 com as iniciaes M. J. G. B. não se entendem com o Sr. Manoel José Gonçalves Braga e sim com Manoel José Guimarães Braga. — *José de Almeida Barreto Bastos.*

-- O abaixo assignado responde ao estulto annuncio de Affonso Saint-Martin, no qual previne ao publico para que nenhum negocio faça com seus bens, em rasão de estar obrigado pela curadoria de seu irmão Hipolito Saint-Martin: 1.°, que, havendo a relação julgado não provada a demencia daquelle Hipolito, tem cessado a curadoria, e por isso os bens estão na posse da inventariante e testamenteira que está procedendo a inventario; 2.°, que, quando alguma responsabilidade houvesse, estava sufficientemente garantida pelo seu fiador, e tambem por outros muitos bens de raiz que possue; 3.°, que Affonso nenhum direito tem sobre esta curadoria, porque, além de ter sido repellida a sua pretenção de ser o curador de seu irmão, foi declarado pela relação valido o testamento em que foi instituida a dita inventariante. Vê-se, portanto, que neste annuncio se não dá mais de que requintada má fé, desejo de prejudicar ao abaixo assignado, e mal disfarçado despeito de não haver empolgado a cobiçada herança, e porisso nenhum fundamento tem, e nem merece a menor attenção. *Gadaut.*

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se alugar um preto captivo para serviço de casa. Na mesma precisa-se igualmente de um bom cozinheiro.

-- José Joaquim Brandão, Portuguez, retira-se para Lisbôa a tratar de sua saúde.

-- Quem tiver uma obra truncada, de Mathilde, por Eugenio Sue, em portuguez, e queira vender o oitavo volume, annuncie.

-- Antonio da Costa Araujo retira-se para Goianninha.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz: são riquissimos, de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

-- João da Costa Lima Junior deixou de vender ago'ardente de producção brasileira, desde o dia 1.° de abril, na sua venda da rua Nova, n. 50.

-- Precisa-se de uma pessoa intelligente que queira encarregar-se de um negocio importante, até a Fazenda-Grande, hoje Floresta: dando fiador a sua conducta, póde dirigir-se ao pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Desappareceu, da praia, no fim do Becco-Largo, no Recife, uma canoa aberta, que tinha sido d'agoa, e estava para se concertar: quem della souber, participe no mesmo lugar, onde se vende telha e tijolo, que será gratificado.

-- Precisa-se de um homem que tenha pratica para administrador de um engenho perto desta praça: quem se achar nestas circumstancias appareça na botica da rua larga Rosario, n. 36, que achará com quem tratar.

-- Albino José Ferreira da Cunha embarca para o Rio-de-Janeiro a escrava Feliciana, crioula, pertencente ao Sr. Dr. Antonio de Souza Sirnes Lima, a entregar ao mesmo.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre panhores de ouro e prata: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem da.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa e fazer o mais serviço que fôr necessario: no becco da Lingoêta, n. 5.

-- Precisa-se de um amassador: na rua da Florentina, n. 3.

— Em casa de Manoel da Silva Santos, na rua da Madre-de-Deos, n. — existe uma carta para o Snr. Francisco Urbano da Silva Ribeiro.

-- A. Saint-Martin faz participante a quem no *Diario* n. 73, de 31 do proximo passado, annunciou ter justo e contratado com Nicolao Gadaut a compra do seu sitio da Capunga, que o dito Nicolão Gadaut ainda não prestou contas da curatella do finado Hipolito Saint-Martin.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista americano, tendo mudado a sua residencia da rua da Cadeia de Santo-Antonio para a rua do Trapiche-Novo do Recife, agora offerece aos seus amigos e ao publico o seu prestimo, isto he, chumbar, pôr dentes postiços e as mais operações da sua arte, pelo methodo ultimamente descoberto.

-- Aluga-se parte do primeiro andar do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Justino José Lourenço retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

— Precisa-se alugar uma escrava, ou pessoa forra que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua larga do Rosario, n 46, segundo andar.

-- O abaixo assignado, que na noite do dia 29 do proximo passado março foi roubado em sua loja de miudezas, na rua do Queimado, n. 53, declara que entre as fazendas que lhe roubaram, fóra uma libra, pouco mais ou menos, de prata fina de galão, e como seja objecto bem conhecido, pede a qualquer pessoa a quem fôr offerecido, tenha a bondade de communicar ao abaixo assignado, que gratificará. O autor do roubo deixou 3 chavinhas presas e uma correntinha de prata, e um pé de sapato de lustro inda em bom uso, que junto a outras muitas circumstancias póde revelar quem elle seja; mas o abaixo assignado que não quer expo-lo a odiosidade publica de que he merecedor, contenta-se em adverti-lo que entregue os objectos roubados, que se lhe guardará segredo; do contrario, em obtendo mais algumas provas, lhe custará caro a sua brincadeira. — *José Domingues Codiceira.*

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 40, no Aterro-da-Boa-Vista, que faz esquina para o becco do Martins, propria para qualquer negocio, e com bons commodos para familia: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 70, segundo andar.

-- Antonio José da Rocha, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua senhora e um filho menor.

-- Aluga-se uma grande casa terrea, na rua Imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar no theatro novo.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, optima para todo o genero de negocio, pela sua excellente localidade: a tratar no mesmo sobrado, a qualquer hora do dia, onde tambem se fará negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Fabrica de espelhos.

João Dubois faz publico que presentemente acaba de montar uma fabrica de pôr aço em espelhos de maior tamanho: as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, póde o procurar em casa de sua residencia, na rua larga do Rozario, sobrado ns. 6 e 8.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

-- No dia 20 do corrente, na sala das audiencias, depois desta, perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar uma das melhores olarias que existem, sita diante do becco das Barreiras, a qual he terreno proprio, e pela sua localidade póde servir para estabelecimento de padaria ou fundição, por ter porto de embarque com caes feito, no qual se póde botar guindaste, com uma casa na frente da rua do Mondego, portão ao lado, que dá serventia para a olaria, independente da casa, com alguns arvoredos e parreiras, n. 135, confronte a casa do Sr. Sette: acha-se avaliado tudo muito em conta, segundo a posição em que se acha: quem pretender póde examina-la e comparecer em dito dia, que he a ultima praça.

-- Precisa-se de um fornêiro: na padaria n. 13 da rua estreita do Rozario. Na mesma vendem-se bixas de Hamburgo e alugam-se a 320 rs. cada uma, e haverá tambem a venda meias barricas de farinha gallega, ditas de SSSF, muito fina e por preço commodo.

-- Aluga-se ou vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda de pedra e cal, arvoredos novos, cacimba d'agoa de beber que admitte uma nora: a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza, no Aterro-da-Bôa-Vista, ou no sitio contiguo.

-- Clementina de Moraes Sarmento vai a Europa com seus tres filhos menores.

-- O Sr. M. J. G. B. queira ir pagar o importe de duas lettras que se acham vencidas, na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar; do contrario, verá o seu nome por extenso e publicadas suas cartas, para ficar sendo conhecido do publico.

Obras de ouro.

Simão Luiz retira-se brevemente para os portos do sul, pelo que declara ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de obras de ouro e brilhantes, chegados ultimamente de França: as pessoas que desejarem comprar ditos objectos, dirijam-se ao Hotel-Francisco, no Recife, Trapiche-Novo, n. 9, que se venderão por preço commodo.

Velas de carnaúba.

A fabrica de velas que existia na travessa do Veras na Boa-Vista, tranferio-se para a rua da Alegria, n. 9: alli acharão os freguezes as melhores velas de carnaúba, tanto em alvura como de boa luz, o que se afiança, de 6, 7, 8 e 9 em libra.

Casa franceza, rua Nova, n. 69

Vinho de Bordeaux, em quartolas e em garrafas, muito em conta e de muito boa qualidade; dito de Chateau La Rose: dito Chateau Lewille; dito Roussellon; dito S.-Julien; dito Rivesaltes; dito moscatel; dito de Champanha: todos de primeira qualidade: grande sortimento de licores de todas as qualidades e de todos os preços, com garrafas muito lindas; xaropes; extracto de punch; rhum de Jamaica; superior cognac velho; kirsch e absinth suisso da marca verdadeira; genebra de Hollanda; vermout; agoa de flor de laranja; azeite doce de Plagnol; conservas de sardinhas e bervilhas; oseille; julienne; queijos de Gruyere; conservas de vinagre; enchovas; geléas de grosellas e de marmelos; presuntos para fiambre; salames de qualidade muito superior; e outras muitas cousas. O annunciante responsabilisa pela boa qualidade de todos estes generos. Se acha tambem neste estabelecimento 1 lugar muito proprio para se tomarem refrescos diversos, de qualidade superior e servidos com diligencia e asseio.

-- O aferidor, em conformidade do artigo 8.° do regulamento da camara, roga aos Srs. fiscaes, que estando a findar-se o tempo da aferição ainda não appareceu individuo algum para aferir regoas de 10 palmos, craveiras que são obrigados a usarem todos os mestres pedreiros, carpinas, canteiros, vendedores de madeiras e todo aquelle que tem necessidade dessa medida, afim de que venham aferi-las, do contrario será prejudicado em sua arrematação.

-- Augusto Hirsch retira-se para fóra da provincia.

— Chegaram do Rio-de-Janeiro commendas da Rosa, chapas para officiaes da Rosa, ditas de Christo, ditas do Cruzeiro, habitos da Rosa, ditas de Christo, ditas do Cruzeiro, tanto pequenas como grandes, e a vista se dirá o preço: na rua do Crespo, loja n. 11, de Santos Neves & Guimarães.

-- Offerece-se uma mulher branca para ama de uma casa, a qual sabe lavar, engommar, cozinhar e fazer todo o mais serviço: nos Coelhos, defronte do hospital de Caridade, n. 7.

Loteria do theatro publico.

Estando vendida quasi metade dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria do theatro publico, e apparecendo com a pacificação da provincia alguma influencia na compra dos bilhetes que restam, o respectivo thesoureiro, levado por esta influencia que espera não será arrefecida, designa o dia 27 de abril corrente para o andamento das rodas, e confia nos amadores deste jogo que o coadjuvarão na realisação do referido andamento.

--- O aferidor roga a todas as pessoas que conduzem mel, agoardente, azeite &c, para o mercado desta cidade em ancoras; e que ainda não aferiram, que quanto antes venham aferir, pois o tempo da aferição está a acabar-se, e os fiscaes respectivos passarão a dar as corridas do costume, e aquellas que encontrarem sem estar aferidas neste anno de 1849, serão multadas em 2,000 réis cada uma, e obrigadas a aferir; assim como previne aos senhores de lojas, que, estando proximo o tempo da revisão, não lhes passará verba de revisão, sem que estejam exactas com o padrão da camara, e para esse fim já tem preparado uma porção de varas e covados já aferidos para aquelles que precisarem.

Compras.

-- Compra-se uma venda com poucos fundos, preferindo-se em bom lugar: no armazem do Sr. Rufino, na rua da Conceição.

-- Compra-se uma parda recolhida, que saiba coser com perfeição: paga-se bem, caso agrade: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 41.

-- Compra-se uma mulatinha de 16 a 18 annos, que seja de bonita figura, e de boa conducta: paga-se bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma bacia de arame, grande e em bom uso: na rua da Gloria, n. 60.

-- Compra-se o *Diario de Pernambuco* n. 87 de 1842: na rua do Crespo, loja n. 14.

-- Compra-se uma negrinha, ou moleque de 10 até 13 annos, para uma encommenda: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compra-se uma preta, ou parda que cozinhe bem e engomme, e seja desembaraçada: não se olha a preço: na rua do Vigario, n. 24

Vendas.

-- Vendem-se lindos adereços para senhora, botões de abertura de camisa: tudo do ultimo gosto, por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Na rua do Cabugá n. 1 A, loja de Francisco Joaquim Duarte, ha para vender botões de P. II, da primeira, segunda e terceira qualidade; ditos de cavallaria da guarda nacional e voluntarios; ditos de casacas, amarellos e pretos; ditos de libré de pagens; ditos de seda e de vidro e madreperolla, proprios para vestidos de senhoras e meninos; mantas de setim para meninas, á 800 rs; lenços de garça a 800 rs; fitas de setim de ns. 6, 9 e 12; setim de cores, a 900 rs. o covado; luvas de pellica, a 800 rs; ditas enfeitadas, a 2,000 rs; ditas de seda, a 700 rs; lenços de gravata, a 1,600 rs. e 1,000 rs; galões finos largos e estreitos; ditos de palheta, brancos e amarellos; volantes e trina; espigilhas e rendas; flores artificiaes; capellas de flores de laranja; perfumaria fina; toucas de lãa feitas no Rio-de-Janeiro: as a mostras se acham patentes aos Srs. compradores, e se venderá tudo por preços rasoaveis

-- Vendem-se resmas de papel almaço branco prelina de primeira qualidade; ditas de peso azul e branco, por preço barato; na loja de miudezas, praça da Independencia, n. 4.

-- Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, em barricas e a retalho; chapéos de palha, feitos no Aracaty; cera amarella; saccas com farinha; charutos de S.-Felix; pennas de ema; courinhos miudos: na rua da Cruz, no Recife, n. 24, venda de Manoel José de Sa Araujo.

-- Vendem-se saccas grandes com superior farinha da terra, a 4,800 rs.: no Forte-do-Mattos, venda de Antonio José Fernandes de Carvalho.

-- Vende-se uma ferramenta necessaria para um official de funileiro, por preço muito commodo: na rua do Torres, n. 20.

-- Vende-se uma negrinha de 13 annos, muito linda; uma negra de nação Costa, propria para vender na rua; um mulato muito robusto, proprio para trabalhar de enxada: na rua Nova, n. 5.

-- Queijos flamengos novos a 1 200: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, venda por baixo do sobrado novo.

-- Vendem-se duas voltas de trancelim, duas cassoletas, 4 pares de pulseiras de ouro de lei e de gosto o mais moderno que tem apparecido: na rua Nova, loja n. 41

-- Vende-se a loja de couros, calçado e sola com os fundos de 75,000 rs. e a armação da mesma por 10,000 rs.: a tratar na rua do Livramento, ao pé do nicho, segunda loja de couros.

-- Vende-se, para fóra, um escravo bom cozinheiro, proprio para embarcação por saber remar: ao comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

-- Riquissimas molduras para enfeites de sala e lettras grandes para taboletas: vendem-se por preço commodo, na rua da Cruz, n. 21.

-- Amendoas confeitadas, proprias da presente semana: vendem-se na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Vende-se um cavallo rodado, bom estradeiro até meio: no armazem do Sr. Rufino, na rua da Conceição.

-- Vendem-se 121 onças de ouro: na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Vendem-se saccas com feijão, de muito boa qualidade: no armazem que foi do finado Braguez, junto ao arco da Conceição, pelo barato preço de quatro mil réis.

— Vendem-se saccas com superior feijão mulatinho, a 5,000 rs. cada uma: na porta da Alfandega, armazem do Larateiro n. 20.

Aos Srs. armadores.

Trina, volante, galão largo e estreito: tudo se vende por preço commodo, na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se o engenho Novo do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Francisco José da Costa.

nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se resina de angico, muito superior, a 820 rs., levando de 8 libras para cima: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Superiores charutos.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, vendem-se superiores charutos, chegados da Bahia no hiate *S.-Benedicto*, em caixas e barricas, pelo diminuto preço de 6,500, 7,000 e 10$ rs, o milheiro.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Barato.

Capachos de todas as qualidades; luvas e meias de seda preta, e de outras muitas qualidades; bicos e fitas; tesouras; gargantilhas; e outros muitos objectos por preço mais barato do que em outra qualquer parte: assim como um resto de calçado para senhora, por todo o preço: na rua larga do Rozario, n. 24.

—Machado & Pinheiro vendem no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no cáes d'Alfandega, farinha, milho e feijão de superior qualidade, e a preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma armação de loja com parte envidraçada, e alguns objectos pertencentes ao officio de selleiro: tudo por preço muito commodo: na rua do Pocinho, n. 21.

—Vende-se uma preta de nação, que lava, engomma e cozinha; não tem vicios nem achaques: vende-se por precisão: na rua do Livramento, loja n. 19.

-- Vende-se superior farinha de S.-Catharina, a melhor que ha no mercado: a bordo do patacho *Nova-Luz*, fundeado no Forte-do-Mattos, defronte do trapiche do algodão, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se as casas terreas ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, quintaes murados, cacimbas e terrenos fóra dos quintaes, cujos fundos chegam até a cambôa, por preço commodo: tambem se vendem terrenos, ou chãos proprios para se edificar, os quaes teem bons fundos e larguras, e tambem vão até a cambôa: a tratar na rua Nova, loja de ferragens, de Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

— Vende-se farinha de mandioca de Santa-Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho *Natividade*, fundeado defronte do trapiche do algodão: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

--Vendem-se toros de angico de superior qualidade, de 12 a 20 palmos de comprido, assim como vinte e oito curvas de sicupira, proprias para canôas abertas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5.

Attenção.

Vende-se farinha de mandioca muito superior, chegada ultimamente do Ceará na sumaca *Carlota*, por preço mais commodo do que em outro qualquer armazem: na rua do Crespo, n. 11.

Farinha de mandioca do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade: vende-se na rua Direita, n. 17, em frente da matriz da Boa-Vista, venda n. 88, e na rua do Pilar, n. 120.

-- Vendem-se barris com breu, no armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega, por preço muito commodo: no mesmo armazem compra-se um pardinho ou moleque de doze a dezaseis annos: a tratar das 9 até 4 horas da tarde.

Sementes de hortalice,

vindas de Lisbôa, muito novas, e de todas as qualidades; feijão carrapato; hervilhas tortas; ditas genoveza; ditas de Angola: na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, da melhor qualidade possivel; oculos de differentes gráos e vidros: na rua larga do Rozario, n. 24.

Chitas, a 5,600 rs.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se peças de chitas de quadros, a 5,600 rs., e em covados a 160 rs., lenços com bico nas pontas, muito finos, a 480 rs.; meias pretas de algodão, muito finas, para senhora; chitas escuras, a 180 rs. o covado; ditas escarlate, a 7,600 rs. a peça, e o covado a 220 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

Pechincha, rapaziada!

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se córtes de casimira, pelo diminuto preço de 5,000 rs. A elles que se estão acabando.

-- Vendem-se saccas com arroz do Maranhão, a 2,400 rs. a arroba; ditas com arroz de casca, com alqueire, a 4,480 rs.; ditas com milho, a 3,500 rs.: no beco da Carioca, armazem do alfaiate, ou na rua da Praia, venda n. 27.

—Vendem-se os engenhos Telha e Triumpho, sitos na freguezia de Serinhãem, moentes e correntes, ambos d'agoa, copeiros, bons de producçãoa com bastantes mattas e terrenos sufficientes par, grandes safras; seus embarques distam duas legoas: a tratar com o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, junto ao viveiro do Muniz, ou com o seu proprietario, João Climaco Fernandes Cavalcante, nos mesmos engengos.

Farinha de mandioca,

de superior qualidade e mais nova que ha na terra, a 3,200 rs. cada sacca: nos armazens da viuva Ramos.

— Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se lenços de seda preta, a 500 rs. cada um; ditos de lãa floridos e com franjas, para hombro, a 500 rs.; luvas de pellica para senhora, a 400 rs. o par; los pretos, a 4,000 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bom e preço commodo.

Vende-se um completo sortimento de lós pretos bordados de seda; meias de seda preta, de peso; a verdadeira sarja de seda hespanhola; setim preto de Macao, liso e com flores; e outras muitas fazendas de gosto: na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

— Castanhas verdes e piladas, de boa qualidade, recentemente chegadas, e por preço commodo: vende-se na rua do Amorim, n. 36, casa de Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

— Vendem-se gigos com batatas francezas, novas: na porta da Alfandega, no armazem de Joaquim da Silva Lopes, n. 20.

-- Vende-se uma linda e muito bem feita commenda da ordem de Christo, chegada ha pouco do Rio: na rua do Collegio, loja n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vende-se merinó preto, com sete palmos de largura, tão fino como lapim, com listras de seda bordadas a ponto de agulha, fazenda riquissima para vestidos e palitós de meninos. Tão finissima mercadoria levava destino a outro porto ja habituado a compra-la pelo seu justo valor, mas havendo transtorno na viagem foi vendida aqui, por metade de seu valor, incidente muito favoravel para quem quizer trajar rica fazenda por modico preço.

-- Vende-se uma padaria em Santo-Amaro, com muito bons commodos: quem a pretender, dirija-se a mesma, que achara com quem tratar.

— Vende-se um muito bom alambique de cobre com grande serpentina de estanho, levendo a caldeira 45 canadas de liquido: he de novo systema, o qual faz tres distilações no dia e eleva o espirito a 40 gráos: acha se montado para o comprador ver, e he proprio para algum Sr. que queira assentar uma distilação em engenho, para distilar garapa, por ser muito simples e podêr tirar espirito e agoardente de diversos gráos e de melhor qualidade, por ter tres retificadores: na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 17.

Ao bom gosto de Paris.

Vendem-se superiores chapéos de machina, cobertos de pelucia, muito proprios, pela commodidade que offerecem para os actos da semana-santa; assim como chapéos francezes da ultima moda, chegados ultimamente de França: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

— Em casa do Sr. Manoel José Gonçalves Braga, no arco de S.-Antonio n. 2, ha para vender uma excellente escrava, a qual sabe cozinhar, cozer, lavar perfeitamente, e fazer todo o mais arranjo de uma casa: não tem vicios nem molestia alguma: a rasão de se vender he porque seu senhor, tendo ontros escravos, não precisa dos serviços desta. Aos pretendentes se dirá quem he o senhor se o exigir.

Farelo de Lisbôa, em barricas: vende-se no armazem do Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,600 rs., novo e chegade ultimamente de Lisbôa.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moéda, n. 7.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 55 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba de superior qualidade, e por todo o preço.

— Onofre José da Costa vende saccas com feijão de todas as qualidades, muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada sacca: no armazem de Bacellar, em frente a escadinha da Alfandega.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menorpreço que he possivel.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Aos fumantes de bomgosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades: tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

PARA LIQUIDAR.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Continuam-se a vender córtes de vestidos de cambraia com lindas barras, brancas e de côres, a 2,000 rs.; meias compridas azues, mescladas, rouxas, esverdeadas e pretas, a 120, 160 e 200 rs. o par; suspensorios finos de meia, a 120 o par; botões de duraque preto, a 40 rs. a duzia: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

--Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

Chitas finas e baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escuras, pelo preço de nove vintens o covado; ditas escarlates, a 220 rs. o covado; brins de linho para calças e casacas, a 400 e 480 rs. o covado; um rico sortimento de córtes de cassa, a 3,200 rs. o córte; lenços de mão para senhora, com bico nas pontas, a 480 rs. cada um; casimira preta; merino; panno fino preto; chamalote para vestido; e outras muitas fazendas por barato preço.

-- Vendem-se, na rua Direita, taberna n. 53, saccas com um alqueire de milho novo, a 3,500 rs.; ditas com arroz pilado; ditas com café; ditas com feijão; e tos os mais efeitos de venda mais barato do que em outra qualquer parte; bem como uma porção de madeira de louro e oleo para marceneiro, e traves de diversas grossuras.

Luvas de pellica, a 1,000 rs.

Vendem-se luvas do pellica, para homem, da melhor qualidade possivel, a 1,000 rs. cada par; ditas para senhora: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Simões & C.

-- Vendem-se diversos terrenos com alicerces, no lugar do Coelho, com frente a rua do Jasmim e perto da maré, lugar proprio para se estabelecerem fabricas, padarias, ou ferrarias; a fallar com Francisco Romão de Souza, no mesmo lugar, rua do Jasmim, casa junto ao lampeão.

-- Vendem-se luvas de seda preta para homem; o muito novo caldo de tomates: na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

-- Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 6 pretos bons para todo o serviço; uma preta que engomma perfeitamente, cozinha e faz todo o arranjo de uma casa; uma dita de nação, boa quitandeira; uma cabra boa lavadeira; e outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

-- Vende-se uma preta com muito bom leite, e sem cria, ou troca-se por outra: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Encantamento, n. 11.

-- Vendem-se lonas americanas, de todos os numeros e a preço muito commodo; potassa nova superior; cal virgem de Lisbôa; fechos de pinho abatidos, proprios para se encherem de assucar: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se peças de madapolão largo, com 20 varas, proprio para forro e para roupa de escravos, a 3,000 rs.; lenços finos de cambraia e com palmas, proprios para as senhoras devotas da Penha, trazerem a cabeça, a 500 rs.; linhas grossas, muito fortes, a 200 rs. uma quarta; chitas de côres fixas, a 160 rs.; setineta, a nove vintens o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se algodão da terra, muito superior: na rua do Crespo, n. 23.

—Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem; ditos para meninos; sapatos ditos para senhora; ditos de marroquim para homem e senhora, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se uma armação de loja de couros, na rua do Livramento, n. 13: a tratar na mesma loja.

Aviso as senhoras

que se dão a oração e aos exercicios pios da religião.

Na livraria da esquina do Collegio estão á venda, chegados de fresco, os seguintes livros: Manuaes dos officios da semana-santa; Horas Marianas; Manuaes de missa; Mez de Maria: todos com augmento de novas estampas finissimas, folhas douradas e com encadernações de velludo de differentes côres e gostos; com titulos, fechos e demais guarnições douradas: algumas das encadernações teem por fóra das capas embutidas as imagens do Senhor Crucificado e de N. S., perfeitamente douradas. Não havera por certo muitos objectos mais proprios para um presente do que um livrinho destes. Tambem estão á venda estas mesmas e outras obras pias, com encadernações menos ricas e communs.

— Vendem-se sapatões do Aracaty para homem e meninos, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n 9.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 10 do passads, uma preta de nome Maria, de nação Congo, de 30 annos; levou saia de ganga azul já velha, mas com a barra mais viva por se ter desmanchado uma prega. Esta preta foi comprada ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, no dia primeiro de março, e bem satisfeita se mostrava a mesma preta com o novo senhorio, e como não tivesse dado motivos para a fuga, suppõe-se estar furtada: por isso se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta. Roga-se a todas as autoridades policiaes, não só desta cidade como de toda a provincia, bem como aos capitães de campo, que a apprehendam e levem a rua do Rangel, n. 75, defronte da botica.

-- Continúa a estar fugida a preta Anna, crioula, de 25 annos, altura regular, secca do corpo; tem em uma das orelhas um boraco e em uma perna signal de ter tido uma ferida; quando falla ajunta saliva nos cantos da bocca e sempre baixo; não parece crioula no fallar; levou vestido de chita ja velho, camisa de algodãozinho e panno da Costa; consta ter andado lavando roupa, para as partes de Beberibe: quem a pegar leve-a a rua Nova, n. 33, que sera bem recompensado.

-- Fugio, na manhãa do dia 3 do corrente, vindo comprar ração para bordo do patacho *Dous-Irmãos*, o pardo Deciderio, de 24 annos pouco mais ou menos; he baixo; tem os dentes da frente quasi todos podres; he bastante experto; tem officio de alfaiate: quem o pegar leve-o á rua do Trapiche, n. 6, que será gratificado.

-- Fugio, do engenho Cumbe, no dia 22 do proximo passado, um escravo crioulo, de nome Jacob, de 22 annos pouco mais ou menos, de altura regular; tem as pernas cambadas e com uma ferida em uma dellas; tem uma cicatriz em um dos lados da bocca; foi encontrado no dia 25 do dito mez, no engenho Qeimadas e suppõe-se ter seguido o caminho do Recife: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a seu senhor, Manoel José Henriques, ou nesta praça, a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua de Apollo, que se recompensara generosamente.

-- Fugio, do engenho Raiz, da freguezia da Escada, no dia 11 do proximo passado, o escravo José, de nação Angola, representa ter 45 annos; he baixo e grosso do corpo; tem as pernas um pouco arqueadas para dentro e grossas; teve ha pouco tempo bexigas do que conserva ainda signaes. Este escravo veio preso da comarca do Limoeiro, em 21 de outubro do anno passado. Roga-se as autoridades e qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor, Antonio Alves da Silva, ou nesta praça, a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua de Apollo, que se recompensara generosamente.

-- Fugio, nos primeiros dias de janeiro proximo passado, do engenho S.-João, freguezia do Cabo, um molecote de nome Anastacio, de 14 a 16 annos, de bonita figura, rosto muito regular, um pouco fulo, falla baixo e brandamente; levou calças e jaqueta de riscado azul e bonete: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Mondego, nesta cidade, casa de Luiz Gomes Ferreira, que recompensará com 100,000 rs.

PERN: NA TYP. DE M. F' DE FARIA — 1849